



## A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS RELIGIOSAS NOS TEXTOS LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Elisângela Maura Catarino<sup>1</sup>

Eduardo Gusmão de Quadros<sup>2</sup>

Maria Filomena Rodrigues Teixeira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho buscou articular leitura, literatura e crenças religiosas partindo da hipótese levantada de que as crenças podem participar e contribuir para a formação do leitor. É sabido que a falta do hábito da leitura tem prejudicado os alunos em diferentes aspectos, desde seu desempenho escolar até a sua qualificação para a vida profissional. Partindo desse pressuposto nasceu a necessidade de pesquisa sob este tema. Levando em consideração que esse aluno traz consigo diferentes experiências de suas crenças, elas podem contribuir para formação plena desse sujeito. O método da pesquisa valorizou o estudo de campo com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Professora Lourdes de Oliveira Sampaio, em Luziânia, Goiás - Brasil. Para a análise, esta obra está dividida em três partes, além da Introdução e Considerações Finais. A pesquisa neste ponto analisa as presenças religiosas nos discursos apresentados pelos alunos e de que forma esses atuam na forma de agir e de pensar o mundo.

**Palavras-chave:** Crenças Religiosas. Leitura. Literatura.

**Eixo Temático:** III Ciências Humanas e Sociais

### INTRODUÇÃO

A escolha do tema é justificada pela importância que têm hoje as pesquisas sobre leitura, literatura e a manifestação das crenças religiosas no ambiente escolar. Este assunto faz parte do contexto social e do imaginário da sociedade brasileira. Questões como céu, inferno, Deus, diabo, participam dos temores humanos das mais diferentes épocas, e por isso mesmo são retratados em obras literárias pelos olhares individuais de cada autor. Tais elementos têm acompanhado as culturas humanas, acompanhando e provendo a ficção em diferentes visões acerca dos obstáculos da vida, as escolhas pessoais e sociais. Nesse contexto, chama-se atenção para o papel da família, pois é, usualmente na família que acontecem os primeiros agenciamentos que constituem a subjetividade e que segundo Berger e Luckmann (1976), é fundamental observar a importância da família na constituição dos sujeitos sociais, pois é uma

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta na UNIFIMES e coordenadora Pedagógica no pela SEDUC-GO; Doutora em Ciências da Religião (PUC-GO) e Mestra em Educação Comunitária (UNISINOS-RS); maura@fimes.edu.br

<sup>2</sup> Coordenador do Curso de História (PUC-GO), professor adjunto no curso estrito senso em Ciências da religião (PUC-GO), professor de história (UEG-GO); Doutor em História (UNB) e Mestre em Ciências da Religião (UMESP); eduardo.hgs@hotmail.com

<sup>2</sup> Coordenadora ESEC - Coimbra Portugal; Doutora em didática (Universidade de Aveiro - Portugal); filomena.tx@gmail

das matrizes da organização psíquica do ser humano, que tem entre outras funções a introdução do indivíduo na sociedade, onde ele se constitui como sujeito social (pp.71-76).

A literatura tem sido uma forma privilegiada de responder aos questionamentos humanos mais profundos em relação à vida e estar no mundo. Contexto esse, em que a religião sempre se fez presente ao longo da história como um fenômeno sociocultural observável, o conceito de tal fenômeno se apresenta com um profundo grau de complexidade, afirma de Löwy (2000). Na linha dessas ideias Geertz (1989) pontua que, a religião é parte integrante da cultura que sintetiza e que dá sentido e significado à vida e à história de um povo. Por isso, pontua-se no viés da leitura e Literatura o cruzamento com a religiosidade como sendo mais um elemento na formação desse sujeito, que a partir das crenças religiosas podem agregar novos valores à sua existência. Para homens e mulheres, o ato de ler possibilita instaurar diferentes diálogos entre textos e autores com seu próprio contexto. A proposição acima, talvez, por si só, legitima o ensino da Literatura no contexto educacional, passando por uma rígida legislação pertinente ao currículo.

Na realidade conturbada do Ensino Médio a disciplina é ora constituída como modalidade de ensino engessada, voltada para o vestibular, ora pelo fator humano de formação cultural, cabendo, assim, ao professor intermediar essas diferentes vertentes, respeitando os gostos e a frequência a essa modalidade de ensino, levando em consideração as crenças que entram em jogo.

A própria mídia tem divulgado a preocupação do governo e dos órgãos ligados à Educação com os baixos resultados sobre o domínio da leitura, esta que geralmente se apresenta bastante limitada. Grande parcela da população possui pífia relação com o domínio da leitura e da escrita. Tal fato chama atenção para a necessidade de pesquisas e estudos sobre o tema, com foco no fortalecimento das políticas públicas implementadas.

No entanto, a dificuldade apresentada em relação ao domínio dos aspectos linguísticos, da leitura e da produção escrita não se restringem apenas às primeiras etapas da Educação Básica, mas se estendem até o Ensino Médio, última etapa desse ciclo.

Verificada essa problemática, analisamos os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, uma vez que se encontram fechando mais um ciclo. Com a atuação de profissional desta área, pretendemos possibilitar o repensar da forma como são trabalhados os conteúdos dessa disciplina, a fim de melhor aproveitamento na produção do conhecimento crítico.

Para obter resultados, a pesquisa ocorreu por duas perspectivas metodológicas, a bibliográfica, qualitativa e quantitativa, a fim de percebermos a relação dinâmica entre o

aluno-leitor e suas crenças religiosas durante o ensino de Literatura. Segundo Gil (1999), o aluno é um sujeito real e não pode ser considerado como dados números, nessa relação de ensino-aprendizagem, justificando assume a presença do sujeito real da pesquisa.

É importante verificar quais crenças religiosas permeiam esse grupo de alunos da pesquisa para poder sustentar nossa hipótese. Foram aplicados questionários com intuito de sondar possíveis presenças de crenças neste grupo. Com essas informações foi possível construir uma amostragem dos grupos distintos de leitores (praticantes e não praticantes de alguma crença) e, a partir daí, amarrar os dados com as principais teorias que defendem uma atuação maior do leitor sobre a obra lida na linha da estética da recepção (JAUSS, 1994).

A escolha das obras que os alunos leem apresentam diferentes possibilidades de interpretação. O conjunto literário ainda apresenta uma linguagem mais acessível para a compreensão do aluno. Além disso, espera-se que esse grupo desempenhe melhor a habilidade de leitor proficiente que em outras séries, pois o leitor proficiente é aquele que constrói sentido de acordo com o tipo de texto que lhe é oferecido.

Outro fator importante é que os textos exigidos como leituras obrigatórias contribuem para a verificação de nossa hipótese, uma vez que trazem agregados às suas narrativas situações e contextos que os levam a uma reflexão individual acerca da religiosidade como fator cultural. Em alguns momentos, o aluno-leitor se depara com contextos semelhantes aos de sua realidade, obrigando-o a refletir sobre o seu papel como sujeito, cidadão, ou, ainda, como sujeito religioso. Para tanto, apontamos como perguntas exploratórias:

As crenças religiosas podem ser fatores motivadores para formação do alunoleitor do terceiro ano do Ensino Médio, que tem as obras literárias como fonte de conhecimento? Ao ler essas obras literárias, esse aluno-leitor lança mão de suas crenças religiosas para a formação de uma leitura crítica? Essas crenças religiosas participam efetivamente na formação e na interpretação ao se depararem com textos que as colocam em xeque?

Para respondê-las, buscamos verificar na pesquisa de campo como as crenças religiosas participam da formação do aluno-leitor, mediante a averiguação da leitura de obras literárias durante o terceiro ano do Ensino Médio, e verificar como essa crença religiosa contribui para a recepção e construção dos sentidos mediante análise de diferentes obras literárias; demonstrar como a crença religiosa atua enquanto agente motivador na formação social e humana desse aluno-leitor.

As asserções trabalhadas e a hipótese levantada partem do princípio de que esses alunos de alguma forma participam ou já tiveram contato com atividades religiosas. Essa religiosidade se apresenta nas crenças que levam para a sala de aula, apesar de nem sempre

representarem alguma filiação institucional. Desse ponto de vista, a Bíblia é uma referência para a maioria das doutrinas cristãs e as celebrações litúrgicas. Lidar com as possíveis interpretações textuais é uma atividade corriqueira para as religiões que utilizam a Bíblia como livro sagrado. Assim, uma vez que a leitura da Bíblia faz parte de diferentes ensinamentos, desde valorização a vida, o reforço dos valores morais e éticos, o amor ao próximo, a salvação, ela pode aparecer refletida durante a leitura de um texto literário.

Diante deste quadro, a pesquisa foi feita na cidade de Luziânia, localizada no Estado de Goiás, região Centro-Oeste do Brasil.

Os sujeitos da presente pesquisa são 29 alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professora Lourdes de Oliveira Sampaio. A faixa etária se encontra entre 16 e 24 anos. Estavam aptos a participar da pesquisa alunos devidamente matriculados que possuíssem mais de um ano de matrícula na unidade e aceitassem responder às perguntas e trazer assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Parecer 466/2012. Ainda se integram ao grupo três professores de Literatura modulados na unidade há mais de um ano. Optamos por não incluir alunos e professores que tivessem menos de um ano na unidade, os que faltaram no dia da entrevista e os que não entregaram o TCLE devidamente assinado.

## **1 As crenças religiosas e suas diferentes manifestações: no cotidiano e nas literárias**

Se a cada coisa que há um deus compete,  
Por que não haverá de mim um Deus?  
Por que o não serei eu?  
É em mim que o deus anima  
Porque eu sinto.  
O mundo externo claramente vejo –  
Coisas, homens, sem alma.  
Ricardo Reis, *Odes*  
Heterônimo de Fernando Pessoa

O que pretendemos com este capítulo é construir pontes entre a literatura apresentada, a forma como esse leitor lê e as crenças que podem se manifestar no momento da leitura. É possível que em alguns momentos o texto de fato não faça nenhuma referência a um fenômeno religioso, ou a uma crença, nem foi uma tentativa de construir essa simbologia. Mas como são obras que por si só apresentam traços de nossa religiosidade, a crença apareceria como algo natural ao leitor.

Nesse intuito, tais manifestações poderiam aparecer representadas em símbolos, em palavras, nos discursos apresentados pelo aluno durante a análise dos textos. Sejam elas quais forem, esse olhar sobre o que se acredita é que é o nosso alvo da pesquisa.

Levamos em consideração as diferentes faces culturais de nosso povo e com isso os sincretismos que participam das crenças em diversos momentos. As questões religiosas fazem parte da sociedade como elementos universais. Assim, há crenças em algum tipo de divindade ou não participam e atuam sobre ela também.

Os dilemas humanos as duvidam da morada final, o sentimento de culpa, salvação, inferno, céu, habitam o imaginário humano desde o surgimento das sociedades organizadas. E busca respostas também, seja em que elemento se apegar, religioso ou não.

### **1.1 As crenças no contexto social**

Falar de crenças religiosas não é uma tarefa muito fácil, principalmente quando levamos em consideração que existe uma gama de religiões e a elas deferentes formas desse crer. Compreender ainda que as religiões participam e atuam sobre as diferentes ações sociais, por estarem diretamente ligadas à cultura torna o desafio maior ainda.

Segundo o dicionarista Aulete (2009), religião é a crença na existência de forças ou entidades sobre-humanas responsáveis pela criação e ordenação do universo. Abbagnano (1999) vai além, afirma que religião é crença na garantia sobrenatural de salvação, e técnica destinada a obter e conservar essa garantia. O fato é que as religiões sempre estiveram presentes no pensamento e nas ações humanas, participando das construções de mundo e de autoconhecimento.

A crença, no entanto, permeia por campo mais amplo, não se restringindo apenas ao campo religioso, mas se coloca mais adiante. Pensar em crença religiosa é levar em conta o tipo de sociedade constituída nos dias de hoje e de como essa sociedade vem se relacionando com sua religiosidade. Podemos crer em qualquer coisa que a ela atribuímos valor e significado. Abbagnano (1999) afirma que em um significado mais geral, a crença é atitude de quem reconhece como verdade uma proposição. Portanto, a adesão à validade de uma noção qualquer. Para o campo religioso, a crença pode pertencer ao domínio da fé, as chamadas confissões religiosas.

Hervieu-Leger (2008), em sua obra *Peregrino e o convertido*, constrói um panorama religioso mais difuso ainda. Aponta para uma “difusão do crê individualista, pela disjunção das crenças e das pertenças confessionais e pela diversificação de novas formas de expressões

religiosas” (p. 8). Se temos uma sociedade difusa, o que dizer então das religiões. As crenças religiosas também acabam passando por esse processo.

A autora ainda traz um olhar maior sobre esse tema colocando que “o que caracteriza o tempo atual não é a mera indiferença com respeito à crença, mas, a perda de sua ‘regulamentação’ por parte das instituições tradicionais produtoras de sentido” (p. 9). Ou seja, as instituições religiosas não mantêm mais uma força soberana sobre seus fiéis, e esses, por sua vez, buscam diferentes sentidos a esse pensamento religioso, não se prendendo a um único modelo nem a uma única forma de crença.

## **1.2 As experiências religiosas e seus diálogos**

É por esse caminho que vamos seguir dentro da pesquisa, analisar a presença dessas crenças religiosas, vivenciadas e experienciadas pelos sujeitos e verificar se elas têm poder de manifestação no contexto escolar no momento em que o aluno se depara com elementos da religiosidade nos textos literários.

Independente da prática religiosa, esse aluno carrega em si uma crença vinculada àquilo que acredita de bom e do ruim para sua vida. Esta crença agrega valor e segue como modelo para sua conduta moral, ética, social, religiosa, enfim para suas ações diárias.

Perceber esse leitor religioso que constrói sua leitura a partir de diferentes obras, dentre elas a Bíblia, livros devocionais, e revistas que apresentam um valor religioso, tornará um novo leitor, se apropriando de obras que fogem desse contexto. É importante ressaltar que os contextos em que essas obras nascem são de diferentes traduções e que podem de alguma forma trazer também as marcas daqueles que as traduzem.

Por esse aspecto levantado podemos perceber que esse leitor não possui uma uniformidade na compreensão e na forma de perceber um texto bíblico. Dependendo da doutrina religiosa, a sua leitura terá uma característica muito mais pontual do que outras doutrinas. O que pretendemos chamar a atenção aqui é que temos diferentes leitores e que os aspectos da religiosidade são apreendidos com menos ou mais intensidade na vida de cada um. Algumas crenças, muitas vezes, apresentam um caráter mais moralista, rígido, enquanto outras são mais abertas. Isso talvez se explique como sendo uma consequência das diferentes doutrinas, das diferentes traduções bíblicas e de diferentes livros doutrinários que se voltam para estudos específicos. Sem deixar de lado que pertencem a uma cultura multi, cultura essa atuante nos diferentes contextos sociais.

O que temos hoje é um vasto universo literário religioso que nasce nos mais diferentes segmentos religiosos e que acabam fazendo parte da formação das crenças e, conseqüentemente, dos indivíduos que as frequentam.

Ao ingressarem no ambiente escolar esse leitor “religioso” defronta com a leitura literária e dessa nova exigência como leitor. O conhecimento existente, suas crenças e sua forma de pensar e agir no mundo também poderão participar dessa nova formação. Assim como as traduções bíblicas deixam as marcas de seus tradutores, o autor literário também deixa essas marcas em suas obras, mesmo sem nenhum intuito, pois o texto literário como obra, apenas se manifesta como arte, cabendo aos que a ela acessem compreender e interpretar.

Boff (1990, p. 37) coloca “que toda cultura elabora também a sua religião que se articula com as demais instâncias” e nesse sentido, a religião funciona como “a alma da cultura” (p. 39). Assim, as crenças religiosas participam também dessa cultura atuando nas interpretações diárias de acontecimentos e que exijam desse sujeito atitudes reflexivas.

A todo o momento, esse aluno é levado a discutir e pensar sobre diferentes assuntos do cotidiano social: criminalidade, violência, religião, política, guerra, sociedade, gênero, economia [...] e se colocar diante desses assuntos não de forma passiva, mas como um agente dentro desse processo. Saber como diferentes temas podem ser articulados e pensados exigem desse aluno lançar mão de todos os conhecimentos que ele foi elaborando ao longo de sua existência. Assim como de todos os valores, sejam eles morais, éticos e religiosos que o constituem como sujeito, podendo ou não lançar mão de suas crenças.

A partir dessa perspectiva, sugerimos que o professor de Literatura do Ensino Médio deva apresentar obras literárias diferentes, que perpassem por épocas e contextos diferentes, pois e com esse direcionamento e o aluno fazendo uso de sua bagagem social, cultural e religiosa estará apto a interagir e refletir sobre os mesmos. É importante salientar que a obra literária não nasce com um caráter de formação de opinião ou de pensar o cotidiano, mas acaba desempenhando esse papel no momento em que esse sujeito reconhece nas entrelinhas elementos semelhantes ao seu cotidiano e de coisas que ele acredita e atribui valor.

A cultura e as crenças de um povo estão impressas em cada sujeito social, do mais novo ao mais velho. Passado e vivido por diferentes grupos sociais, cabendo a eles interpretar sua própria cultura. Portanto, o desafio de analisar como esses olhares se cruzam para formação de um leitor proficiente é o desafio a ser enfrentado, levando em consideração o aspecto crença sem a ela agregar outros valores. Ao observar os textos lidos nessa fase

escolar, vimos que os mesmos apresentam temas intrigantes e que podem de alguma forma articular com as vivências.

Uma das obras analisadas foi *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, publicado em 1969. Trata-se de um romance em que o autor discutiu temas referentes à luta contra o racismo e a segregação racial na Bahia, especialmente em Salvador. Apresenta ainda a grandeza do sincretismo religioso existente em nosso país, consequência das diferentes culturas que formaram o povo brasileiro.

Tem como personagem principal Pedro Arcanjo, mestiço, pobre, um autodidata. Dedicou parte de sua vida a estudar a antropologia, filosofia e sociologia. O que lhe chamava mais atenção era o povo simples, seus costumes, modo de vida.

Pelos assuntos abordados na obra citada o aluno-leitor se depara com dois grandes contextos, o cultural e o religioso, assuntos constantes em rodinhas e nos dilemas sociais geradores de conflitos.

Em que momento as crenças poderiam ser percebidas nesses alunos? Quando eles as reconheceriam? Ou não as veriam diante de assuntos tão corriqueiros? Religiões afros e preconceito não são assuntos inerentes a esse grupo? Provocaria um epifania, em um sentido de encantamento ao ler um texto com essa dinâmica.

Para essa observação, a professora de Literatura contribuiu com a disponibilidade de atividades respondidas pelos alunos, quando foi possível observar na metodologia aplicada uma participação ativa por parte deles.

Durante a aula a professora buscou levantar algumas questões relacionadas a um dos capítulos do romance, onde o sincretismo religioso era mais evidente. A turma se apresentou muito participativa. As percepções foram extraídas das visitas técnicas feitas às aulas de Literatura da escola campo, com o registro de relatos de alunos sobre obras literárias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na busca de conhecer as “crenças religiosas” que navegam pelo olhar do aluno-leitor do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada em Luziânia-Goiás, nasce o objeto desta pesquisa, que ouviu no período de março a abril de 2015, 29 alunos. Buscamos na orientação teórica uma aproximação com o materialismo histórico-dialético, por meio do método qualitativo do objeto de estudo.

Partindo do princípio que a Literatura Literária desperta o caráter subjetivo de expressão do homem, ajudando-o a perceber os diversos contextos sociais, colocando-o diante



da possibilidade de analisar a cultura, os costumes, problemas, organização social e a política sem ter como caráter obrigatório a construção da criticidade, o leva a um envolvimento com esse tipo de leitura. Apresentamos a escola como uma possibilidade de formação desses leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Daí a necessidade de reavaliar as práticas do ensino de Literatura Literária para que ela possa ser efetivada de forma eficaz no espaço escolar, deixando de ter apenas um caráter de obrigatoriedade, passando a ser algo prazeroso.

A pesquisa proposta verificou a relação entre leitura e literatura em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio e foi possível perceber as crenças religiosas presentes em cada sujeito em sua subjetividade. O aluno-leitor não tinha consciência da presença delas, pois não era uma preocupação como leitora. Em suas interpretações e posicionamento diante dos fatos narrados é que elas se manifestavam. Reconhecidas por símbolos, termos que o conduziam a um olhar diferente, fugindo do comum, indo além do esperado, nas entrelinhas do texto. A busca era pela presença ou não das crenças e como elas contribuía. O fato é que esses olhares contribuía para uma reflexão mais profunda sobre as próprias ações, reconhecimentos de injustiças, preconceitos e principalmente de intolerância religiosa, comportamentos que foram criticados por esses leitores.

No entanto, grande desafio para a educação em nossos tempos marcado pela pluralidade religiosa é promover o respeito pelo outro como legítimo, em sua diferença e singularidade, sem o intento de homogeneizar as culturas, mas sim celebrar a diversidade cultural.

É importante perceber que o quadro descrito durante a construção da pesquisa nos revelem outros elementos de relevância, como a participação, mesmo que discreta dos professores de Literatura durante as leituras e reflexões dos alunos.

Assim como os alunos analisados, os professores também possuem e participam de crenças, e que de alguma forma se apresentava dentro deste contexto. O fato é que professores e alunos estão inseridos em um espaço de descobertas e mudanças, um lugar multicultural, multirreligioso capaz de confrontar todos os saberes que cada sujeito carrega em si.

A escola é e sempre será um campo fértil às possibilidades de diferentes manifestações, espaço para que as ideias guardadas, e muitas vezes deixadas de lado para não afrontar condições construídas ao longo da história, possam ser colocadas em questionamento. Torna-se de suma importância que o professor também tenha diferentes olhares para acolher as diferentes manifestações, seja de caráter religioso ou não para que todos possam viver a diferença, respeitando e compreendendo que essas fazem parte da constituição humana.

O não reconhecimento da diversidade religiosa e a naturalização de preconceitos de caráter religioso evidenciam a necessidade do currículo escolar, seja oficial ou oculto/real, se desprender da perspectiva monocultural/confessional.

Partindo do viés da literatura como uma possibilidade didática, foi constatado que as crenças presentes nas obras literárias podem participar da formação acadêmica do aluno-leitor e a escola pode ser o espaço para promover o reconhecimento da multiculturalidade religiosa, pois valorizar as diferentes crenças é um passo fundamental para o diálogo inter-religioso. Exemplos das interfaces entre literatura e crença no espaço escolar, são os depoimentos captados durante os debates sobre os textos literários em sala de aula. Ambiente que possibilitou a participação de todos, expondo e analisando as posturas e atitudes de personagens fictícios com os da vida real do convívio de cada um.

Diante o exposto, percebemos que o grande desafio da Educação, nesse contexto, passa a ser o de adequar às gerações mais jovens e aos próprios professores a diversidade religiosa; isto feito, as crenças passam ser fatores motivadores para a formação do aluno leitor. Afirmamos isso porque diante os debates que foram realizados a partir dos textos literários nas aulas dos três professores colaboradores, foi notório que um deles preferiu se abster, nesse momento, percebe-se uma dificuldade pedagógica do professor, que não foi capaz de trabalhar a diversidade religiosa como um elemento de aprendizagem, ou seja, faltou a intervenção da escola para construção do processo de aprendizagem.

No entanto, para que essas crenças tenham efetiva participação, a escola, enquanto lugar de trânsito de culturas, de encontros, de relações com múltiplas diversidades, **precisa** socializar o conhecimento histórico produzido pela humanidade, entre eles o religioso, que nos leva a navegar por várias entidades, simbologias, linguagens, valores e ritmos, utilizando como aporte a LITERATURA LITERÁRIA (a história do povo brasileiro), garantindo a liberdade religiosa dos cidadãos, como preceitua a lei maior (Constituição Federal), mas não deixando de lado o seu papel de disseminar “saberes”, que muitas vezes estão arraigados nos valores culturais, nos grupos religiosos e não religiosos.

Verificamos que a religião tem, sim, um papel fundamental na construção e revelação de uma concepção de mundo para as pessoas, e quando essa, vem expressa em obras literárias pode-se reconstruir o mundo dos significados subjetivos e definir, com referência a eles, os diversos fenômenos sociais.

## REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. 6. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
- AULETE, Caldas. Minidicionário contemporâneo da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.
- ÁVILA, Antonio. *Para conhecer a psicologia da religião*. São Paulo: Loyola, 2003.
- BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 2002.
- BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1976.
- BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Tradução de José Carlos Barcelos. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOFF, Leonardo. *Nova evangelização: perspectiva dos oprimidos*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BORGATTO, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. *Tudo é linguagem: Língua Portuguesa*. 5ª série. São Paulo: Ática, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 1997.
- CECCHETTI, Elcio. Diversidade Cultural Religiosa na Cultura da Escola. Florianópolis, 2008 (Mestrado em Educação). Programa de PósGraduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GERALDI, João Vanderley et al. (org.). *O texto em sala de aula*. São Paulo: Ática, 2003.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2006.
- GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico-cultural. In: BRASIL, Ministério da Educação. *Diversidade na educação: reflexões e experiências*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. p. 68-76.
- HERVIEU-Léger, Danièle. *O peregrino e o convertido*. A religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.
- JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. (Série Temas, v.36).

JAUSS, H.R. A Estética da Recepção: Colocações Gerais. In: LIMA, Luiz Costa (Coord. E Trad.). A literatura e o leitor: Textos de estética da recepção. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002a. p. 67-84.

KATO, Mary A. *No mundo da escrita*. São Paulo: Ática, 1987.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 1989.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2002.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

LÖWY, Michel. *A guerra dos deuses. Religião e política na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MANZATTO, Antonio. *Teologia e literatura – Reflexão teológica a partir da antropologia contida nos romances de Jorge Amado*. São Paulo: Loyola, 1994.

OLIVEIRA, Lilian Blanck. Princípios para a formação de professores no Ensino Religioso. In: Revista de Educação da AEC: Educação e Religiosidade. Brasília: AEC, ano 35, n° 138, jan/mar 2006, p. 62 -73.

POUND, Ezra. ABC da Literatura. 11ª ed. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. Org. e apresent. Augusto de Campos. São Paulo: Cultrix, 2006.

PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. Violência no espaço escolar e a necessidade da cultura de paz: um estudo a partir da realidade do 9º ano de uma escola estadual em Luziânia. 2014. 199 f. Tese (Ciências da Religião) – PUC, Goiás, 2014. Disponível em: Acesso em: 26 set. 2014.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, E.T. ZILBERMAN, R. *Leitura, perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Editora Ática, 1998.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

STRECK, D. R.; ZITKOSKI J. J. *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.